

MEMÓRIAS E VIVÊNCIAS DAS MULHERES NEGRAS NA FAVELA HISTÓRIAS EM QUADRINHOS INSPIRADAS EM CAROLINA MARIA DE JESUS E A OBRA O QUARTO DE DESPEJO

Ana Tereza R. de Oliveira¹, Lucas Deiss², Luis Fernando L. Ferreira³, Melissa Alves Ferreira⁴

Grupo Associado de Professores pela Educação – Escola GAPPE – Campo Grande/MS

aluna.anaterezaoliveira@escolagappe.com.br¹, aluno.lucasdeiss@escolagappe.com.br²,
aluno.luisfernandoferreira@escolagappe.com.br³, prof.melissafferreira@escolagappe.com.br⁴

Área/Subárea: CHSAL/Linguísticas

Tipo de Pesquisa: Científica

Palavras-chave: Moradia, Pobreza, Escrita feminina

Introdução

Maria Carolina de Jesus, uma mulher negra, pobre e que em meio as dificuldades mais cruéis que se possa passar, como a fome, dedicou parte seu tempo a relatar em um diário as dificuldades que a população periférica, favelada enfrentava em um país que no mesmo período pregava progresso e desenvolvimento. Carolina questionava esse desenvolvimento que não chegava à favela, que não acolhia os desassistidos e não se importava com as condições mínimas de sobrevivência de parte da população.

O presente projeto de pesquisa tem como objetivo investigar e retratar a vida de mulheres negras e mães solas que vivem nas comunidades esquecidas pelas autoridades, como o caso da Comunidade Mandela em Campo Grande-MS, enfrentando desafios diários para criar seus filhos e garantir o sustento do lar. Inspirados nos relatos e experiências descritas por Carolina Maria de Jesus no livro "Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada", este projeto pretende dar voz a essas mulheres, proporcionando uma compreensão mais profunda de suas vivências e retratando por meio de quadrinhos a luta diária e os desafios pela sobrevivência diante de dificuldades como fome e violência.

Metodologia

A pesquisa foi realizada a partir do recolhimento com relatos por meio de gravações e de vídeos de mulheres relatando suas vivências na comunidade. Todas as mulheres assinaram um termo de autorização de uso de imagem, além do termo de livre consentimento. As entrevistas foram gravadas para depois serem utilizadas na produção de histórias em quadrinhos que serão desenvolvidas de maneira

que retratem de forma sensível e realista a vida das mulheres negras e mães solas nas favelas. A narrativa buscará ressaltar suas lutas, desafios e conquistas, bem como abordar questões de racismo, aporofobia, discriminação.

Resultados e Análise

Espera-se que este projeto proporcione reflexões acerca da realidade das mulheres negras e mães solas que vivem nas favelas, possibilitando a sensibilização da sociedade em relação às suas lutas e resiliência nos embates do cotidiano. As histórias em quadrinhos produzidas serão uma ferramenta de discussão, contribuindo para a promoção da igualdade e justiça social no combate ao racismo e outras formas de opressão, além da importância de políticas públicas que garantam às mulheres segurança e amparo diante das responsabilidades que historicamente a sociedade lhes impõe.

Considerações Finais

A sobrecarga imposta às mulheres negras e mães solo é intensificada pela localidade e a realidade na favela. Ser uma mãe pobre já representa as dificuldades que elas enfrentarão, tanto para criar os filhos, quanto para reivindicar seus direitos enquanto cidadãs. Ser uma mãe pobre e moradora da favela agrega, a essas dificuldades, os fatores relacionados aos perigos postos sobre seus filhos. Aqui, nos aproximamos de Gonzalez (1984) ao afirmar que são exatamente essas mulheres (em sua maioria negras) que sobrevivem à base da prestação de serviços, que têm seus irmãos, esposos ou filhos como alvo de perseguições

policiais sistemáticas. E são as outras mulheres que elas recorrem como mecanismo de ajuda e de auxílio.

Ao final deste projeto, espera-se ter promovido reflexões e discussões capazes de dar visibilidade às vivências das mulheres negras e mães solas nas favelas, inspirada nos relatos de Carolina Maria de Jesus. Acredita-se que esse trabalho contribuirá para a valorização e respeito às vozes e experiências dessas mulheres, além de promover um debate social mais amplo sobre questões raciais, de gênero e sociais presentes em nossa sociedade.

Agradecimentos

À escola por oportunizar e incentivar a pesquisa, à nossa orientadora pelo apoio e orientação.

Referências

COLLINS, Patricia Hill. “Se perdeu na tradução? Feminismo negro, interseccionalidade e política emancipatória”. In: Parágrafo, vol.5, nº 1, 2017, p. 6-17.

EVARISTO, Conceição. Da representação à auto apresentação da mulher negra na literatura brasileira. In Revista Palmares. Nº. 01, agosto/2005. Disponível em: <http://www.palmares.gov.br/wp-content/uploads/2011/02/revista01.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2016

JESUS, Carolina Maria de. Quarto de Despejo: Diário de uma favelada. 9. ed. São Paulo: Ática, 2006.

ALMEIDA, Sílvio Luiz de. O que é racismo estrutural? Belo Horizonte (MG): Letramento, 2018.

RIBEIRO, Djamila. Pequeno manual antirracista / Djamila Ribeiro. — 1 a ed. São Paulo : Companhia das Letras.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. Pode o subalterno falar? Tradução de ALMEIDA, Sandra, FEITOSA, Marcos, FEITOSA, André. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2010.

MEMORIES AND EXPERIENCES OF BLACK WOMEN IN THE FAVELA

COMIC STORIES INSPIRED BY CAROLINA MARIA DE JESUS AND THE WORK THE WASTE ROOM

Abstract: This research project aims to investigate and portray the lives of black women and single mothers who live in the Mandela community in the municipality of

Campo Grande-MS. Through reports collected, it is possible to retell everyday stories, such as the daily challenges of raising your children and ensuring the sustenance of the home, in an environment devoid of care and outside of any investment or concern on the part of the authorities. Inspired by the stories and experiences described by Carolina Maria de Jesus in the book "Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada", the project aims to give a voice to these women, providing a deeper understanding of their experiences, struggles and resilience.

Keywords: Housing, Poverty, Women's writing